

DIRETOR: Osvaldo Chateaubriand

S. PAULO — Sexta-feira, 9 de Setembro de 1932

GERENTE: Lalo Martins

ANO VIII

VENDA AVULSA

N.º do dia . . . \$200

Atrasado . . . \$400

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
PRAÇA DO PATRIARCA, 9-A — TELEFONE: 2-3199 (REDE INTERNA)  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "DIADANO" Caixa Postal, 2936

ASSINATURAS { Semestre . . . \$5000

Ano . . . \$40000

NUM. 2357

**COMBATEU-SE BASTANTE NA FRENTE NORTE****e o Exército Constitucionalista manteve ali, inatingíveis, as suas posições, bem como nas outras frentes de combate**

Comquanto se combatesse bastante na zona do norte, sobretudo em Pinheiros, nenhum acontecimento de relevo, nenhum episódio que alterasse a situação das tropas constitucionalistas, ocorreu durante a noite.

A posição dessas tropas, em todos os setores, continú a ser perfeitamente tranquilizadora.

**O "BATALHÃO 14 DE JULHO" NO SETOR SUL**

Um encarregado do "Correio Militar", de volta de uma viagem àquela zona de operações, conta ao "Diário da Noite" alguns interessantes episódios sobre a atuação daquele batalhão

É conhecido o esforço e a tenacidade de quantos combatem, no setor do Sul, sob as ordens do coronel Taborá. Não há dia em que não chegue ao nosso conhecimento um ato de abnegação, um gesto de heroísmo, um combate demorado, um exemplo de civismo a acrescentar-se a outros e inumeráveis fatos que honram o punhado de valentes constitucionalistas destacados ali para defender a honra e a dignidade do nosso exército.

**O "14 DE JULHO"**

Entre tropas tão distintas destaca-se o Batalhão "14 de Julho". No seu próprio nome está marcado o tempo do seu serviço e do seu batismo de fogo. Este deu-se quatro dias depois que rompeu o movimento constitucionalista. No mesmo dia o batalhão de jovens voluntários chegou ao setor. E tal foi a sua ação na sua brilhante, deslumbradora estréia que o melhor nome que se achou para lustrar o batalhão foi escolher a data do seu batismo. Desde então o "14 de Julho" se acha naquele setor. Tomou parte em todos os renhidos combates ali travados e constitui, hoje, tropa de confiança do comando supremo daquele destacamento.

**TRABALHANDO EM LICENÇA**

Ha dias deu-se um fato interessante que bem demonstra a qualidade dos soldados do "14 de Julho". Um sargento do batalhão prendeu, numa das ruas de Itapetininga, um civil suspeito. Levou-o como era de sua obrigação, á presença do coronel Taborá. Este determinou ao delegado local a abertura de um inquerito. Tudo, afinal, redundou em provas contra a idoneidade do preso.

No meio, porém, de tal inquirição, uma suspeita pairou no espirito do comandante das forças. Mandou chamar, para esclarecê-la, o soldado do "14 de Julho" que prendera o espião.

Mandel chamá-lo — disse o comandante — para saber o que você está fazendo na cidade. Deve saber que ha ordens terminantes sobre concessão de licenças...

O sargento não deixou o comandante terminar a frase. Num gesto rapido mostrou-lhe um atestado medico e a ordem para vir tratar-se no hospital de Itapetininga. O comandante examinou os papeis. Depois, comovido, teve esta exclamação:

— Esses são os soldados de fato! Enquanto uns, sem motivo, saem das fileiras, estes, até de licença, doentes, trabalham pela causa que abraçamos.

E apertou a mão do bravo combatente constitucionalista do "14 de Julho".

**OFICIAIS PARA O "14 DE JULHO"**  
O "Centro de Instrução Militar" da Força Publica do Estado, como já tivemos ocasião de noticiar, abriu um curso de emergência para formação de cabos, sargentos e tenentes.

Anteontem, em Itapetininga, houve uma convocação das tres companhias do Batalhão "14 de Julho". O comandante comunicou que deviam vir para esta Capital, afim de cursar as referidas escolas, dez ou doze soldados. Em lugar porém de indicar, o comando resolveu que os proprios soldados escolhessem aqueles dos seus companheiros que estivessem mais habilitados para seguirem tal curso.

**A MELHOR ESCOLA**  
Anteontem, ás vinte e uma horas, no quartel do Batalhão, reuniram-se as tres

**TODOS SE DECIDIRAM A VOLTAR COM A VITÓRIA OU MORRER NAS TRINCHEIRAS**

**DENTRO DE POUCOS DIAS ESTARÃO BANIDOS DO CENÁRIO POLITICO NACIONAL OS FALSOS IDEALISTAS**

CAMPINAS, 8 (Da sucursal do "Diário da Noite") — E' do "Diário do Povo", a seguinte publicação:

"Distinguiu-nos ontem com a sua visita o jovem combatente Abelardo Nogueira, que tomou parte em varios combates na zona Oeste e atualmente se acha em descanso nesta cidade. Palestrando conosco sobre a atual situação naquele teatro de operações, disse-nos entre outras coisas:

**A SITUAÇÃO É A MELHOR POSSIVEL**  
— A situação é a melhor possível. O moral de todos os soldados, não obstante os sessenta dias decorridos de luta ferrenha, é o cada vez mais forte e mais levantado. Todos se deram de corpo e alma á grande cruzada paulista.

Todos se decidiram a ou voltar com a vitória ou morrer nas trincheiras. Sem ela é que jámal voltarão. Em todos os setores onde ha luta os constitucionalistas são os heróis que morrem sorrindo, que morrem cantando, que morrem dando vivas a S. Paulo!

**PESSIMISMO, UM GRANDE MAL**  
Ha pessimismo, no entanto, que nos causa pena! São inconscientes que em falando documentam a nenhuma confiança que têm até em si proprios. Ainda agora com as ultimas operações milita-

companhias. O trabalho de seleção foi feito rapida e eficientemente. Dentro em pouco, escolhidos pelos soldados combatentes, foram escalados doze rapazes do "14 de Julho" que embarcaram, ontem, pelo trem das doze horas para esta Capital.

**A SITUAÇÃO DOS CONSTITUCIONALISTAS**

A pessoa que nos deu as informações acima e que pertence ao "Correio Militar", adiantou-nos, além disso, algumas informações sobre a situação das forças constitucionalistas. Disse-nos que era a mais lisonjeira possível. Militarmente deve merecer a maxima confiança a atuação brilhante do comandante Taborá e civicamente pode-se assegurar que em nada ficou diminuído o entusiasmo inicial dos bravos soldados da Constituição.

**O TENENTE-CORONEL DIOGENES DE LIMA ASSUMIU O COMANDO DA LEGIÃO PAULISTA**

Na ausencia do coronel Haroldo Pacheco e Silva, assumiu o comando geral da Legião Paulista, no dia 7 do corrente, o tenente-coronel Diogenes Ribeiro de Lima.

**DISCUTE-SE EM STREZA O PROBLEMA DA REVALORIZAÇÃO DE CEREAIS**

Os delegados da França e da Italia apresentam sugestões que estão sendo examinadas, e que se acredita susceptíveis de resolver o problema

STREZA, 9 (H.) — As comissões economica e agricola da conferencia economica apresentarão, amanhã, dois projetos de revalorização de cereais.

O projeto francês sugere a constituição de uma especie de repartição internacional encarregada da distribuição dos excedentes, consignando a cada pais uma quota nessa distribuição.

O projeto italiano sugere, pelo contrario, distribuir essa repartição por um livre intercambio por acordos bilaterais. Permanece, portanto, a antiga divergencia entre o sistema de acordos bilaterais e de acordos plurilaterais.

A Italia, propõe, igualmente, que os sacrificios preconizados, tais como a devolução de uma porcentagem sobre os direitos aduaneiros, em consequencia da aplicação de tarifas preferenciais sejam repartidos indistintamente entre todos os países da Europa. A França, contrariamente a essa tese, pede que esses sacrificios sejam sómente impostos aos países que tenham relações economicas com as nações da Europa Central e Oriental e sejam, além disso, proporcionados á importância desse commercio.

Teme-se que essa tese francesa encontre certa opposição por parte da delegação inglesa.

Entretanto, a exposição de um paralelo entre as teses francesa e italiana não fez surgir divergencias capitais e espera-se que a comissão encontre um meio de conciliar as duas tendencias.

**A CAUSA CONSTITUCIONALISTA ESTÁ VITÓRIOSA**

Numa guerra ás vezes abandonam-se posições, ora para atrair o inimigo a um circulo de ferro, ora para ganhar terreno em favor da solução de um caso qualquer de importância. E como esse não compreendem ou não querem compreender, acham que devemos permanecer no lugar onde chegamos e dele não arredar um passo!

A causa constitucionalista está victoriosa. São Paulo e Mato Grosso, a principio dosininhos e já agora com o apoio material das pampas e dos montanhazes de consciencia são, dentro de breves dias terão banido do cenário politico nacional os falsos idealistas que arvoraram quando de campanha que desgraçadamente os levou ao posto de mando de um povo civilizado como o nosso.

**A SEDE... E O MILAGRE...**  
O fogo era cerrado. A fome, apesar das muitas horas em que nos achavamos nas trincheiras, não nos afligia tanto como a sede. Um dos nossos, o usado, se digo bem assim o chamado, decidiu-se deixar-nos para chegar até um correjo distante do local onde estavam. Foi

**DOIS MESES DE LUTA HEROICA, DE CONFIANÇA NA VITÓRIA****DE 9 DE JULHO A 9 DE SETEMBRO, SÃO PAULO COMBATE VANTAJOSAMENTE PELO IDEAL DE SALVAR O BRASIL DAS GARRAS DA DITADURA**

Ha sessenta dias se iniciava em S. Paulo a campanha constitucionalista pelas armas.

Foi no segundo sábado de Julho. Na noite um pouco fria de 9 de Julho, passaram pelas ruas centrais da cidade, os primeiros caminhões carregando os primeiros voluntários para a guerra declarada á ditadura pelas forças totais da terra bandeirante. As notícias chegavam ás redações dos jornais

todas as classes sociais, que corriam para a grande concentração do voluntariado paulista.

Novo de Julho assumia de momento importância singular na historia do civismo nacional. Era um povo que se levantava, deixando os seus interesses particulares, deixando o seu conforto da paz, de trabalho e atividade, para tomar lugar nas trincheiras e dar o seu sangue pelo ideal que era uma

indiferente ás vozes da nacionalidade, que reclamavam a interrupção no desequilibrado governo discricionario, com a convocação das córtes constituintes.

Somados, o esmagamento de quasi dois anos sob o tacio ditatorial, e a prolongação do governo discricionario, contrario ás aspirações da consciencia livre do pais, S. Paulo levantou-se em armas, correspondendo á revolta de todos os homens para quem o regime da Lei é o unico dentro do qual póde desenvolver-se a vida de uma nação independente.

Mato Grosso, esse imenso coração do continente sul-americano, acompanhou na sua arrancada o povo bandeirante. Era o "hinterland" dando, com o prolongamento territorial de suas estradas e caminhos para o centro do pais, a solidariedade de sua gente acostumada á liberdade e ao trabalho — ao movimento que visava depór o regime de arbitrio e de improdutividade, para implantar a ordem e o progresso inscritos na grande bandeira arvorada sob a qual o Brasil erigiu a sua primeira República.

Novo de Julho representa a primeira pedra dessas trincheiras em que os soldados constitucionalistas, como homens feitos de aço, resistem aos embates das vagas da ditadura, e no seu posto de honra e de sacrificio, são as sentinelas que velam, nas jornadas de fogo e de sangue destes dois meses de campanha, o ideal sagrado da Lei e da Ordem para um Brasil maior e melhor.

**O PROGRAMA COMEMORATIVO DA RADIO RECORD**

A Radio Record preparou para hoje excelente programa, comemorando a data de 9 de setembro, segundo mês do movimento constitucionalista.

As personalidades de maior destaque, do grande movimento em pró da restauração da Lei, foram convidadas, para falar ao microfone da Radio Sociedade Record.

O programa que terá inicio ás 21 horas, será aberto pelo sr. Pedro de Toledo, governador do Estado que falará do Palacio dos Campos Eliseos ao microfone ali especialmente instalado pela PRAR.

Seguir-se-á a oração do general Klinger, chefe das forças constitucionalistas, que será secundado pelo coronel Herculano de Carvalho, comandante da Força Publica de S. Paulo.

Falarão ainda neste mesmo programa, os drs. Valdemar Ferreira, secretario da Justiça, Carlos de Souza Nazaré, presidente da Associação Commercial de São Paulo, Afonso Carvalho, ministro do Tribunal de Justiça, Cardoso de Melo Neto, professor da Faculdade de Direito e o grande tribuno gaúcho dr. João Neves.

Terá especial relevo a parte musical que está sendo estudada com indispensavel carinho. Neste programa tomará parte o grande pianista brasileiro João de Souza Lima.



Embaixador PEDRO DE TOLEDO, aclamado pela revolução constitucionalista o governador de São Paulo

quentes ainda da vibração que determinavam os acontecimentos sucessivos da primeira hora da revolução. Era a noticia da adesão de Quitaúna com todo o seu efetivo.

A solidariedade do 4.º B. C. O apoio de outras unidades do Exército...

— O espetáculo visível aos transeuntes curiosos, a Faculdade de Direito de S. Paulo, aberta, recebia uma multidão de homens de

grandiosa aspiração de toda a alma nacional.

Nos meses que se antecederam, a cada momento ia se depositando na superficie da opinião pública, os varios segmentos da revolta contra o desprezo votado pela ditadura aos homens e ás coisas de S. Paulo. Entretanto, a ditadura não contente de haver espinhado S. Paulo, se quedava nas alturas de sua volúpia de mando, e aí permanecia

**A ATUAÇÃO QUE VEM TENDO EM LUTA O 3.º BATALHÃO "9 DE JULHO"****"Não faltamos ainda e não faltaremos nunca ao cumprimento do nosso dever para com o Brasil"**

CAMPINAS, 8 — (Da sucursal do "Diário da Noite") — O "Diário do Povo" publica o seguinte:

"O acaso levou-nos ontem a ouvir um combatente constitucionalista, incorporado ao 3.º Batalhão do Regimento "9 de Julho" organizado na Capital do Estado. O bravo soldado, foi dizendo:

**"O MAIOR COMBATE FOI O ÚLTIMO EM QUE ESTIVEMOS"**

O nosso batalhão tem feito o que lhe tem sido mandado. No ultimo combate em que tomámos parte e que reputamos, pelas proporções que atingiu, o maior até agora travado entre constitucionalistas e ditatoriais, todos nos houvementos com bravura digna de nota. A ofensiva do inimigo foi tremenda. Providos de oitopqas pesadas e de armas outras de inegavel eficiencia, os ditatoriais se empenharam em luta titanica, que apesar de tudo se mantiveram inexpugnaveis. Os "passaros de aço" nos atiravam grandes "ovos", e nós firmes na necessaria defensiva. Forçoso é que eu diga, sem intuito outro sino, o de cultuar a verdade, que o 3.º Batalhão "9 de Julho" fazia a vanguarda, com a retaguarda guarnecida por outros contingentes.

**A SEDE... E O MILAGRE...**

O fogo era cerrado. A fome, apesar das muitas horas em que nos achavamos nas trincheiras, não nos afligia tanto como a sede. Um dos nossos, o usado, se digo bem assim o chamado, decidiu-se deixar-nos para chegar até um correjo distante do local onde estavam. Foi

colando o seu corpo ao solo, para se livrar da fuzilaria inimiga. Um milagre o esperava. Lá chegando viu que dois outros soldados, de fardamento igual ao nosso ali estavam fazendo o mesmo. Um pensamento bom e ao qual deveriamos depois a vida passou-lhe pelo cerebro. E se fossem inimigos? Tudo era possível, tanto distante se achava o referido correjo. Interpelou:

— Vocês são paulistas?

A tonalidade de sua exclamação julgaram os outros lidar com amigos e se confessaram:

— Qual paulistas, nada! Somos nortistas. Estamos no flanco direito. E vocês?

O nosso camarada respondeu ser também das tropas ditatoriais e estar no flanco oposto.

**O AVISO AO COMANDO**

— Dalí saindo, graças á sua grande presença de espirito, chegou-se ao nos-

so comando, participando-lhe o que sabia. Estávamos, sem o saber, sendo envolvidos!

Nada mais natural, a ordem de recuar. E recuámos na melhor ordem, todos conscientes do perigo a que estavam expostos.

**A MALDADE HUMANA!**  
Não é exato que o nosso Batalhão tivesse recuado ante o perigo por covardia, mas sim por disciplina ao nosso comando. Se nos fosse determinado morrer no posto que defendíamos, morreríamos sim, porque ao nos alistarmos empenhamos sobre tudo a nossa vida pelo bem de S. Paulo e do Brasil. Durante vinte e seis dias estivemos no "front", e já nos acostumámos ao fogo de toda a especie de animo, não nos faltou tampouco coragem para ficar onde estávamos, indefinidamente embora.

**COMBATES NA FRENTE NORTE terminam com o recuo das tropas ditatoriais****(Comunicado de ontem, ás 24 horas)**

"Sómente no setor do Norte houve hoje grande atividade. Em Silveiras deu-se renhido combate, terminando com o recuo das tropas ditatoriais que tiveram durante o combate numerosas perdas.

Em Bateador e Tunel continuam firmes as posições das tropas constitucionalistas. Violento ataque foi desfechado na região de Pinheiros contra as tropas constitucionalistas, conservando estas, porém, apesar do fogo nutrido das metralhadoras, as posições que ocupavam."

**A EDIÇÃO DO "DIÁRIO DA NOITE" DO RIO, DE ANTEONTEM, FOI APREENDIDA****UMA "CHARGE" DO BRAVO VESPERTINO CARIOCA DESA-GRADOU OS DITATORIAIS**

Os nossos confrades do "O Estado de S. Paulo" publicaram hoje a seguinte noticia:

"Foi sequestrada a edição de anteontem, do "Diário da Noite", por trazer uma caricatura em que se figurava entre outras coisas, uma janela, cujos traços, em se dobrando o jornal, formavam as palavras "Viva S. Paulo!"

O caricaturista foi preso, e os exemplares do jornal eram procuradíssimos pela população, havendo ofertas de \$50000 por um numero.

Foi também apreendida a edição da "Manhã", da ultima sexta-feira, porque, a proposito de boatos e boateiros, dizia uma porção de verdades desagradáveis á Ditadura e seus adeptos."

**UM EX-DELEGADO TENTOU, NO RIO, CONTRA A VIDA DO CORONEL JOÃO ALBERTO**

Da edição de hoje do "O Estado de São Paulo" destacamos a seguinte noticia:

Anteontem, ás 2 horas, ao deixar o paracio Guanabara, foi o capitão João Alberto, chefe de Polícia, interpellado por um ex-delegado a quem ha pouco exonerara do respectivo cargo. Repellido a interpellação, o ex-delegado sacou de uma arma de fogo e tentou matar o capitão João Alberto, no que foi impedido pelo capitão Alencastro Guimarães, que então interveiu.

Antes que o atacante o pudesse alvejar, o chefe de Polícia sacara também uma pistola, mas devido á intervenção do capitão Alencastro, o incidente não assumiu maiores consequências."

**O MAJOR DR. LEONEL VELASCO É O NOVO CHEFE DE POLÍCIA DE MATO GROSSO**

Em 1.º do corrente, o dr. Vespasiano Martins, governador de Mato Grosso, assinou os atos 61 e 60, aquele exonerando a pedido o cel. Nicolau Bueno Horta Barbosa do cargo de chefe de Polícia daquele Estado, e este nomeando para substituí-lo o dr. Leonel Velasco, major do Exército.

**UMA ADVERTENCIA AOS MAL INTENCIONADOS**

Comunica-nos o Quartel General das Forças Constitucionalistas:

"O comando superior das Forças Constitucionalistas teve conhecimento de um abuso, que, por isso, vem profligar, em defesa de incautos e da moralidade do serviço, ao mesmo passo que em represália a espezterias de mal intencionados.

E' que, por espontaneidade, ou matreiramente induzidos por terceiros, pessoas que têm ou pretendem ter relações de comercio com autoridades militares, têm feito a estas ou a seus auxiliares dadas de utilidades.

Este comando, em seu nome e no de todas as autoridades militares e de seus auxiliares, declara que nos é desagradavel, em qualquer tempo, e muito mais nesta hora, sermos alvos de presentações pessoais de qualquer utilidades."

**Não tome inutilmente o nosso tempo**

Em todos os gabinetes de trabalho, onde a atividade humana requer o aproveitamento de todos os minutos disponíveis, aquele que voluntariamente ou não, pretender roubar ao homem de negócios o seu tempo, encontra fatalmente pela frente, em caracteres bem visíveis, algum aviso redigido em tom muito cor-deal, de forma a não melindrar a vista, mas, em todo o caso, recomendo-lhe delicadamente que não tome inutilmente o tempo de quem precisa aproveitá-lo.

Alfás, avisos como esse, deveriam figurar em todas as repartições onde se cultiva o trabalho profícuo de quem quer progredir á custa do seu proprio esforço, contando unicamente com a cooperação de si mesmo, para que, seu esforço isolado, rennido, depois ao esforço dos outros, dê em resultado, a soma de benefícios representado pelo esforço coletivo.

Nem se compreende mais que nos tempos que correm, aos que não pensam em ter alguma aspiração, pelo menos a de tirar partido da sua propria atividade embora pequena, seja permitido agir de forma a prejudicar aqueles que pensam e agem com o objetivo unico de produzir alguma coisa de util e de proveitosa para si ou para a coletividade.

Por isso é que em quasi todos os gabinetes de trabalho, a gente encontra logo aquelle aviso camarada: "Não tome inutilmente o nosso tempo."

Entretanto, si se considerar que não só nos gabinetes de trabalho o tempo não deve ser tomado inutilmente, porque nem só nelas a nossa energia se desenvolve, veremos que em quasi todos os logares dá-se a mesma cousa, como, por exemplo, nos bondes, onde o tempo dos passageiros é precioso e a ninguém é licito desperdiçar o seu tempo em prejuizo dos outros, com si só o desperdiçar o tempo da gente mesma não fosse uma cousa por tudo condenavel e que não deve ser limitada por aqueles que, pensando diferente, sempre tiveram necessidade de andar depressa com tudo. Nesse caso, a acção de passes, será o remedio infalível que contrabalançará, ás vezes, o tempo que nos fazem perder.